

## **A ARTE COMO PROMOTORA NA APRENDIZAGEM DE PESSOAS COM NECESSIDADES EDUCACIONAIS ESPECIAIS**

*Eliana de Cássia Vieira de Carvalho Salgado*

Mestranda do curso Desenvolvimento Humano: Formação, políticas e Práticas Sociais – PRPPG- Universidade de Taubaté - UNITAU- eliana\_salg@uol.com.br

*Profa. Dra. Roseli Albino dos Santos*

Docente do Depto. de Psicologia e do Programa de Mestrado em Desenvolvimento Humano: Formação, Políticas e Práticas Sociais, Universidade de Taubaté – UNITAU – roselialbino@uol.com.br

### **RESUMO**

Este estudo teve como objetivo analisar a possibilidade que a Arte associada ao processo criativo, contribui na inclusão de pessoas com necessidades educacionais junto à sociedade, e a relevância do ensino da Arte neste processo na perspectiva de quatro professoras de Arte que trabalham em Instituições Especializadas, em cidades do Vale do Paraíba, interior de São Paulo. Trata-se de um estudo qualitativo, que teve como instrumento de coleta a entrevista semi estruturada. A discussão foi organizada com os seguintes eixos para análise: A Arte como Recurso Pedagógico e Estratégias Pedagógicas no Ensino da Arte, os resultados revelam a convicção de todas as professoras quando afirmam que por meio dos trabalhos realizados, os alunos conseguem se expressar, desenvolvem a autoestima, trabalham em grupo, possibilitando assim a socialização.

**Palavras-chave:** Arte. Necessidades Educacionais. Educação Especial.

## **ABSTRACT**

This study aimed to examine the possibility that art associated with the creative process, contributes to the inclusion of people with educational needs in society, and the importance of art education in this process from the perspective of four teachers who work in Art Specialized Institutions in cities of the Paraíba Valley, São Paulo. This is a qualitative study, which had the instrument to collect the semi-structured interview. The discussion was organized with the following axes for analysis: The Art Resource and Teaching and Pedagogical Strategies in the Teaching of Art, the results reveal the conviction of all teachers when they say that the work done by the students can express themselves, develop self-esteem, work in groups, allowing socialization.

Keywords: Art. Educational Needs. Special Education.

## **INTRODUÇÃO**

Este estudo aborda a possibilidade que a Arte associada ao processo criativo, possa ser utilizada na inclusão de pessoas com necessidades educacionais junto à sociedade, na perspectiva de professoras de Arte que trabalham em Instituições Especializadas, com pessoas com deficiência intelectual, em cidades do Vale do Paraíba, interior de São Paulo.

Ao longo da história da humanidade, foram diversas as atitudes assumidas pela sociedade em relação aos grupos minoritários, entre eles os das pessoas com deficiência em suas diferentes especificidades. Para que se possa falar em educação especial e educação inclusiva, é fundamental que se reflita a história, atitudes e formas de vida em sociedade, e os produtos de escolhas culturais que atendam as necessidades dos homens, num determinado contexto, numa determinada época.

Com o discurso da inclusão, disseminado no Brasil especialmente pelo conhecimento das Convenções de Genebra, na Suíça, que são uma série de tratados formulados, definindo as normas para as leis internacionais relativas ao Direito Humanitário Internacional reafirmando que as pessoas com deficiência têm os mesmos direitos humanos e liberdades fundamentais que outras pessoas, e que estes direitos, inclusive o direito de não ser submetidas à discriminação com base na deficiência, emanam da dignidade e da igualdade que são inerentes a todo ser humano (BRASIL, 2001).

Na atualidade, a discussão sobre a inclusão de pessoas com necessidades educacionais especiais tem sido alvo de estudos no ambiente social e educacional. A Lei de Diretrizes e bases da Educação Nacional, 9.394/96, dispõe que:

Art. 1º A educação abrange os processos formativos que se desenvolvem na vida familiar, na convivência humana, no trabalho, nas instituições de ensino e pesquisa, nos movimentos sociais e organizações da sociedade civil e nas manifestações culturais. § 1º Esta Lei disciplina a educação escolar, que se desenvolve, predominantemente, por meio do ensino, em instituições próprias (BRASIL, 1996).

A Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva em seu Decreto nº 6.571, de 17 de setembro de 2008, que dispõe sobre o atendimento educacional especializado foi lançada e aprovada, por meio de emenda constitucional, a convenção da Organização das Nações Unidas - ONU sobre os direitos das pessoas com deficiência. De acordo com a convenção, devem ser assegurados sistemas educacionais inclusivos em todos os níveis (BRASIL, 2008).

De acordo com o Decreto nº 6.571, de 17 de setembro de 2008:

Art. 1º A União prestará apoio técnico e financeiro aos sistemas públicos de ensino dos Estados, do Distrito Federal e dos Municípios, na forma deste Decreto, com a finalidade de ampliar a oferta do atendimento educacional especializado aos alunos com deficiência, transtornos globais do desenvolvimento e altas habilidades ou superdotação, matriculados na rede pública de ensino regular.  
§ 1º Considera-se atendimento educacional especializado o conjunto de atividades, recursos de acessibilidade e pedagógicos organizados institucionalmente, prestado de forma complementar ou suplementar à formação dos alunos no ensino regular.  
§ 2º O atendimento educacional especializado deve integrar a proposta pedagógica da escola, envolver a participação da família e ser realizado em articulação com as demais políticas públicas (BRASIL, 2008).

Na perspectiva da inclusão o atendimento Educacional e Especializado vem contribuir para a formação e desenvolvimento do aluno sem, contudo, substituir o ensino regular.

O Atendimento Educacional e Especializado é um serviço da Educação Especial que identifica, elabora e organiza recursos pedagógicos e de acessibilidade que eliminem barreiras para a plena participação dos alunos, considerando suas necessidades específicas. Ele deve ser articulado com a proposta da escola regular, embora suas atividades se diferenciem das realizadas em salas de aula de ensino comum deve ser realizado no período inverso ao da classe frequentada pelo aluno e preferencialmente, na própria escola. Há ainda a possibilidade de esse atendimento acontecer em uma escola próxima (BRASIL, 2009).

O atendimento tem como objetivos trabalhar as reais necessidades dos alunos, respeitando os ritmos e estilos diversos de aprendizagem, facilitando o processo de inclusão, como também:

Desenvolver a autonomia dos alunos facilitando a aquisição de seus sistemas de valores;

Favorecer a compreensão de conhecimentos relacionados a aplicação de situações de vida;

Contribuir para o desenvolvimento das potencialidades de cada aluno;

Desenvolver o autoconhecimento na expressão das emoções;

Favorecer o desenvolvimento de habilidades inter e intrapessoais, disponibilidade permanente para aprender, o desejo de vir a ser livre e feliz, facilitando a caminhada ao saber.

Contribuindo assim para que o aluno possa construir gradualmente os seus conhecimentos, pelos processos de avanços e recuos inerentes ao seu próprio ritmo, evoluindo a cada passo, possibilitando o convívio e a participação em grupos sociais pela interação dos saberes.

Entre esses saberes podemos citar as linguagens artísticas, visto que a Arte é inerente ao ser humano e a mesma possibilita a socialização.

A Arte é a expressão da vida que, associada ao processo de criação, transforma-se na capacidade de exercer plenamente a condição de ser humano. A Arte favorece o desenvolvimento integral do indivíduo, possibilitando a expressão livre do pensamento e das emoções, desenvolvendo seu raciocínio com criatividade e imaginação. Criando, o indivíduo torna-se mais seguro do seu potencial, e consciente dos seus limites torna-se mais autêntico e livre para fazer suas escolhas (Telles, 1998).

Como afirma Glat (1995) o homem é um ser social por natureza, necessitando para sua sobrevivência física e emocional de estar integrado e participando da vida comunitária de um grupo. É a partir das normas, valores e representações do grupo social ao qual pertence que a pessoa desenvolve sua personalidade, autoimagem, e maneira de ser no mundo.

Para Vygotsky (1988) os pressupostos do desenvolvimento humano partem da ideia de homem enquanto corpo e mente, enquanto ser biológico e social e enquanto participante de um processo histórico cultural.

Vygotsky defende a ideia de contínua interação entre as mutáveis condições sociais e as bases biológicas do comportamento humano. Partindo de estruturas orgânicas elementares, determinadas basicamente pela maturação, formam-se novas e mais complexas funções mentais, a depender das experiências sociais a que as crianças se acham expostas (DAVIS & OLIVEIRA, 1994, p.49).

Segundo Vygotsky (1997), o desenvolvimento do deficiente mental não difere do desenvolvimento das demais crianças. Apesar de o fator biológico não ser descartado, por possuir relevância para o desenvolvimento físico e cognitivo do sujeito, o autor afirma que o

biológico constitui a base inicial do desenvolvimento das capacidades psíquicas, tais com a atenção, a percepção, a memória, o raciocínio. E este desenvolvimento só é efetivado por meio da interação com o meio social, com outro ser humano.

Através dos postulados de reconstrução e reelaboração dos significados culturais que Vygotsky (1988) desenvolveu o conceito de Zona de Desenvolvimento Proximal - ZDP, pois, só é possível a criança realizar ações que estão próximas daquelas que ela já consolidou.

Para Vygotsky (1988) a ZDP constitui-se em dois níveis: o nível de desenvolvimento real e o nível de desenvolvimento potencial. A capacidade de realizar a tarefa sozinha constituiu-se no nível de desenvolvimento real, enquanto que o nível de desenvolvimento potencial é a etapa em que a criança desempenha tarefas com a ajuda do outro.

Para Vygotsky (1997) as vias alternativas de desenvolvimento na presença da deficiência seguem a direção da compensação social das limitações orgânicas e funcionais impostas por essa condição. Cumpre ressaltar, contudo, que não se trata de afirmar que uma função psicológica compense outra prejudicada ou que a limitação numa parte do organismo resulte na hipertrofia de outra.

A compensação social a que ele se refere consiste, sobretudo, numa reação do sujeito diante da deficiência, no sentido de superar as limitações com base em instrumentos artificiais, como a mediação simbólica. Por isso, sua concepção instiga a educação a criar oportunidades para que a compensação social efetivamente se realize de modo planejado e objetivo, promovendo o processo de apropriação cultural por parte do educando com deficiência, possibilitando assim uma aprendizagem significativa.

Segundo os Parâmetros Curriculares Nacionais – PCNs (1996) desde o início da história da humanidade a arte sempre esteve presente em praticamente todas as formações culturais. O homem que desenhou um bisão numa caverna pré-histórica teve que aprender de algum modo, seu ofício. E, da mesma maneira, ensinou para alguém o que aprendeu. Assim, o ensino e a aprendizagem da arte fazem parte, de acordo com normas e valores estabelecidos em cada ambiente cultural, do conhecimento que envolve a produção artística em todos os tempos. No entanto, a área que trata da educação escolar em artes tem um percurso relativamente recente e coincide com as transformações educacionais que caracterizaram o século XX em várias partes do mundo.

A mudança radical que deslocou o foco de atenção da educação tradicional, centrado apenas na transmissão de conteúdos, para o processo de aprendizagem do aluno também ocorreu no âmbito do ensino de Arte.

As pesquisas desenvolvidas a partir do início do século XX em vários campos das ciências humanas trouxeram dados importantes sobre o desenvolvimento da criança, sobre o processo criador, sobre a arte de outras culturas. Na confluência da antropologia, da filosofia, da psicologia, da psicanálise, da crítica de arte, da psicopedagogia e das tendências estéticas da modernidade surgiram autores que formularam os princípios inovadores para o ensino de artes visuais, música, teatro e dança. Tais princípios reconheciam a arte da criança como manifestação espontânea e autoexpressiva: valorizavam a livre expressão e a sensibilização para a experimentação artística, como orientações que visavam o desenvolvimento do potencial criador, ou seja, eram propostas centradas na questão do desenvolvimento do aluno.

No decorrer da história da humanidade a arte tem sido proposta como instrumento fundamental de educação, ocupando historicamente papéis diversos, desde Platão 427 a.C que a considerava como base de toda a educação natural.

De acordo com os PCNs (1996), a educação em arte propicia o desenvolvimento do pensamento artístico e da percepção estética, que caracterizam um modo próprio de ordenar e dar sentido à experiência humana: o aluno desenvolve sua sensibilidade, percepção e imaginação, tanto ao realizar formas artísticas quanto na ação de apreciar e reconhecer as formas produzidas por ele e pelos colegas, pela natureza e nas diferentes culturas, tornando-se capaz de perceber sua realidade cotidiana mais vivamente. A arte ensina que é possível transformar continuamente a existência, que é preciso mudar referências a cada momento, ser flexível. Portanto a manifestação artística tem em comum com o conhecimento científico, técnico ou filosófico seu caráter de criação e inovação.

Segundo Barbosa (2003) a arte e educação são fundamentais para o desenvolvimento da cognição, que é um processo amplo de interação do indivíduo com o meio ambiente, pelo qual é construído o conhecimento. “Arte é uma linguagem por meio da qual damos conta do mundo, principalmente por meio da imagem”, explica a autora. “É importante por se tratar de um veículo que prepara o indivíduo para receber criticamente os produtos culturais e saber o que fazer com eles”, conclui.

O ser humano que não conhece arte tem uma experiência de aprendizagem limitada, escapa-lhe a dimensão do sonho, da força comunicativa dos objetos à sua volta, da sonoridade instigante da poesia, das criações musicais, das cores e formas, dos gestos e luzes que buscam o sentido da vida (PCN,1996).

O conhecimento das linguagens artísticas possibilita a socialização da pessoa com deficiência.

O processo de exclusão social a que estão sujeitas as pessoas com deficiência se estende aos mais diversos setores da atividade humana, por meio da ação do indivíduo no ambiente sociocultural, a relação social se alicerça.

Nas discussões a esse respeito que já perdura há muito tempo, os “deficientes” sempre foram percebidos como seres distintos a margem dos grupos sociais. Mas, à medida que a dignidade do homem, seu direito à igualdade de oportunidades e participação na sociedade passaram a preocupar inúmeros pensadores, a história começou a mudar. Segundo Zagonel (2008) são inúmeras as buscas por espaços organizados a partir dos movimentos governamentais e da sociedade civil para a inclusão, assumindo cada vez importância maior, com a perspectiva de atender as crescentes exigências de uma sociedade em processo de renovação, uma sociedade mais solidária e acolhedora.

Visando o desenvolvimento humano geral de pessoas excluídas por suas limitações, entende-se como importante a estimulação através de um “contato” maior com o meio em que estão inseridos, descobrindo como interagir de maneira mais satisfatória.

Segundo Lowenfeld & Brittain (1977):

[...] o crescimento mental depende das relações ricas entre a criança e o seu meio; tal relação é o ingrediente básico de qualquer experiência de criação artística. A arte permite a construção do conhecimento de forma imagética e criativa, respeitando as diferenças individuais, culturais e sociais, estimulando a sensibilidade na construção da personalidade do indivíduo, pois cada um se expressa à sua maneira e faz a sua leitura dependendo da cultura e saberes de arte para a compreensão crítica dos fenômenos, recursos estes indispensáveis para compreender outras áreas do desenvolvimento humano, numa relação interdisciplinar (LOWENFELD & BRITTAİN 1977, p. 16-17).

A pessoa com deficiência tem em seu dia a dia situações de limitações, o que não quer dizer que ela seja incapacitada, cada deficiência tem sua limitação, fato este que não impede com que a pessoa que a possui deixe de participar das atividades propostas à ela. É por meio das possibilidades, em estar utilizando dos outros sentidos, das oportunidades de interação com o outro e em um espaço propício as suas necessidades, que a pessoa com deficiência constrói a imagem de si e do mundo. Seu desenvolvimento se dá por meio de vivências e experiências. A integração social da criança ocorre na medida em que ela percebe-se como elemento participante e igual dentro do seu grupo de convívio ( MANTOAN,1998).

Na construção do desenvolvimento da pessoa com deficiência segundo Lowenfeld & Brittain (1977) a arte:

[...] através da auto expressão, pode desenvolver o eu como importante ingrediente da experiência. Como quase todos os distúrbios emocionais ou mentais estão

vinculados à falta de autoconfiança, é fácil perceber como a estimulação adequada da capacidade criadora da criança pode fornecer salvaguarda contra tais distúrbios (LOWENFELD & BRITAIN, 1977, p. 30).

A arte constitui um processo complexo envolvendo diversos elementos da experiência de um indivíduo, transformando-os em um novo significado ou forma expressiva. É um instrumento gerador de desenvolvimento e aprendizagem, permitindo uma diversidade de possibilidades, habilidades e atitudes, fomentando a evolução cultural da criança além da psicomotora. Neste caso auxiliando os alunos para a alfabetização visual, escrita, auditiva e oral.

A educação por meio da arte permite ao aluno expressar suas emoções, seus sentimentos e interagir com as pessoas e o ambiente. Nesse sentido, a arte é potencializadora da autoestima e da autoconfiança, e extremamente importante para o desenvolvimento do aluno com necessidades especiais. Se o ato de criar e representar for capaz de despertar no aluno o prazer de fruir, fazer e vivenciar a arte, estará então contribuindo para seu crescimento pessoal.

## **MÉTODO**

De acordo com Marconi e Lakatos (2010), todas as ciências caracterizam-se pela utilização de métodos científicos; em contrapartida, nem todos os ramos de estudo que empregam esses métodos são ciências. Em um trabalho de pesquisa, a metodologia se refere ao caminho percorrido pelo pesquisador para ordenar o que será feito no momento da abordagem prática da realidade social, ou seja, é o modo de realizar uma investigação científica, tendo como base os referenciais teóricos que fundamentam a pesquisa. É neste sentido, que a metodologia tem uma função muito importante, pois guia o pesquisador conforme os critérios científicos e o referencial teórico adotado.

Este estudo tem uma abordagem qualitativa, de natureza exploratória e descritiva, devido aos caminhos metodológicos, pretendidos pelas pesquisadoras.

Para Minayo, a abordagem qualitativa:

[...] responde a questões muito particulares. Ela se preocupa, nas ciências sociais, com um nível de realidade que não pode ser quantificado. Ou seja, ela trabalha com o universo de significados, motivos, aspirações, crenças, valores e atitude, o que corresponde a um espaço mais aprofundado das relações, dos processos, dos fenômenos que não podem ser reduzidos à operacionalização de variáveis (MINAYO, 2004, p. 21).



O instrumento utilizado pelas autoras para obter os dados nesta pesquisa foi a entrevista semi estruturada. A entrevista adquire bastante importância neste estudo, pois por meio dela o investigador percebe a forma como os sujeitos interpretam as suas vivências já que ela é utilizada para recolher dados descritivos na linguagem do próprio sujeito, permitindo ao investigador desenvolver intuitivamente uma ideia sobre a maneira como os sujeitos interpretam aspectos do mundo (BOGDAN e BIKLEN, 1994).

Um trabalho é de natureza exploratória quando envolve levantamento bibliográfico, entrevistas com pessoas que tiveram (ou tem) experiências práticas com o problema pesquisado e análise de exemplos que estimulem a compreensão. Possui ainda a finalidade básica de desenvolver, esclarecer e modificar conceitos e ideias para a formulação de abordagens posteriores. Dessa forma, este tipo de estudo visa proporcionar um maior conhecimento para o pesquisador acerca do assunto, a fim de que esse possa formular problemas mais precisos ou criar hipóteses que possam ser pesquisadas por estudos posteriores (GIL, 2002).

Triviños (1987), em seus estudos escreve que a abordagem descritiva é praticada quando o que se pretende buscar é o conhecimento de determinadas informações, e por ser um método capaz de descrever com exatidão os fatos e fenômenos de determinada realidade. Abordagem esta pertinente ao estudo pretendido pelas pesquisadoras.

Os sujeitos dessa pesquisa foram quatro professoras de Arte que trabalham com pessoas que possuem deficiência intelectual, nas Instituições Especializadas em cidades do Vale do Paraíba, interior de São Paulo.

As entrevistas realizadas com as professoras, foram individuais, com duração em média de 20 a 30 minutos cada uma, e teve como foco as opiniões das mesmas sobre a relevância do ensino da Arte no desenvolvimento, socialização e inclusão de alunos com deficiência intelectual.

**Tabela 1** - Sujeitos participantes da pesquisa

<b>SUJEITOS</b>	<b>FORMAÇÃO</b>	<b>IDADE</b>	<b>TEMPO DE ATUAÇÃO NA EDUCAÇÃO ESPECIAL</b>	<b>MUNICÍPIO DA INSTITUIÇÃO EM QUE ATUA</b>
Professora 1	Arte	28	3 anos e 6 meses	Taubaté
Professora 2	Arte/ pós-graduada em educação especial	32	5 anos	Caçapava
Professora 3	Arte e Pedagogia/ pós-graduada em	26	1 ano e 6 meses	Taubaté
Professora 4	educação especial	46	15 anos	Caçapava

Fonte: Dados Coletados pelas pesquisadoras

## **COLETA E DISCUSSÃO**

Para Bakhtin (1999), a fala representa importante categoria de análise, é exatamente a anunciação que anuncia o caráter e a natureza social da linguagem.

Todas as entrevistas estão acontecendo por meio de um diálogo, sendo gravadas em áudio ou em vídeo, e transcritas textualmente. Com relação à análise e interpretação dos dados, a mesma foi de caráter qualitativo indutivo, realizada ao longo do período parcial do estudo por meio da análise dos registros de campo das pesquisadoras, que deverão dar conta de avaliar as interações e a adequação das respostas e checar se as informações solicitadas foram alcançadas e necessárias para a compreensão e interpretação do objeto de estudo.

A partir da leitura das entrevistas foram organizados os seguintes eixos para análise: A Arte como Recurso Pedagógico e Estratégias Pedagógicas no Ensino da Arte.

Pode se observar nos depoimentos das professoras a valorização das atividades artísticas no desenvolvimento do aluno com deficiência intelectual.

Todas as professoras são convictas na afirmação de que por meio dos trabalhos realizados nas aulas de arte os alunos conseguem expressar seus sentimentos, desenvolver a

autoestima, e trabalhar em grupo, possibilitando assim a socialização, como aponta o relato abaixo:

*Eles colocam os seus sentimentos para fora restabelecendo o equilíbrio emocional [...] contribui na interação entre eles e também ajuda no desenvolvimento da comunicação. (Professora<sub>1</sub>)*

*[...] estimulam a criatividade, atenção, imaginação e concentração, proporcionando assim a autoestima, a construção do desenvolvimento cognitivo e a socialização. (Professora<sub>1</sub>)*

*O resultado é ver os alunos mais independentes, realizando por si só coisas básicas do cotidiano, mais seguros e com autoestima, percebe-se também uma interação melhor com outros colegas (Professora<sub>2</sub>).*

*O desempenho do aluno, em fazer e criar sua arte, além de ver a melhora na interação com outras pessoas. (Professora<sub>3</sub>)*

*[...] algo que chama a atenção é a autoestima... [...] inúmeros resultados, a convivência com os outros fica melhor... (Professora<sub>4</sub>)*

Estes dados vem de encontro com o que os Parâmetros Curriculares Nacionais (1996) dispõe sobre a Arte, quando afirmam que ela oportuniza ao aluno explorar, construir e aumentar seu conhecimento, desenvolver suas habilidades, articular e realizar trabalhos estéticos.

Outro aspecto relevante destacado por uma das professoras é o prazer de fazer arte:

*[...] os alunos que participam das aulas de Arte são mais seguros, mais participativos, comunicativos e mais felizes. [...] percebo que eles adoram e ficam super ansiosos para chegar o dia da aula, é muito gratificante ver o sorriso deles. (Professora<sub>4</sub>)*

Da mesma forma outra Professora dispõe que:

*[...] a alegria que eles retribuem demonstra um trabalho bem feito. O fazer arte causa uma sensação de prazer, desse modo o aprendizado é*

*mais significativo, quando se faz algo com alegria o envolvimento é maior. (Professora<sub>3</sub>)*

Tal perspectiva com relação ao Ensino da Arte parece vincular com os objetivos dos Parâmetros Curriculares Nacionais (1996) como: perceber-se integrante, dependente e agente transformador do ambiente, identificando seus elementos e as interações entre eles, contribuindo ativamente para a melhoria do meio ambiente; desenvolver o conhecimento ajustado de si mesmo e o sentimento de confiança em suas capacidades afetiva, física, cognitiva, ética, estética, de inter-relação pessoal e de inserção social, para agir com perseverança na busca de conhecimento e no exercício da cidadania; utilizar as diferentes linguagens; verbal, matemática, gráfica, plástica e corporal como meio para produzir, expressar e comunicar suas ideias, interpretar e usufruir das produções culturais, em contextos públicos e privados, atendendo a diferentes intenções e situações de comunicação aqui relatados pelas professoras.

*Proporcionar a todos o prazer de fazer arte, transmitir conhecimentos, proporcionar um ambiente saudável, alegre onde eles possam se sentir seguros enquanto fazem arte, desenvolver a autoestima, a comunicação e a expressão corporal, gestual e facial e a interação social... (Professora<sub>1</sub>)*

*Trabalhar a independência, a interação social. (Professora<sub>2</sub>)*

*Mostrar a emoção, a angustia, entre outros sentimentos. (Professora<sub>3</sub>)*

*A comunicação deles melhora muito [...] entendem melhor o que os professores dizem, tanto com a fala quanto pelos gestos e expressões. (Professora<sub>4</sub>)*

Todas as professoras pontuam como aspecto relevante, que o ensino da Arte favorece as diferentes áreas do conhecimento.

*[...] favorece e muito, principalmente a comunicação deles, eles ficam mais soltos para se comunicar, mais expressivos. (Professora<sub>1</sub>)*

*[...] os outros professores também notam e sempre comentam comigo.  
(Professora<sub>2</sub>)*

*Com certeza, porque o aluno já está se sentindo capaz e seu interior já foi trabalhado, além disso, o meu relacionamento com outros professores é bom, nós planejamos atividades em conjunto.  
(Professora<sub>3</sub>)*

*[...] o retorno dos outros professores é bem positivo. (Professora<sub>4</sub>)*

Pode se observar também que a Arte para as professoras 1, 2, e 4 é um instrumento de comunicação, pois ela apresenta vários tipos de linguagem da qual se pode comunicar de diversas formas. As professoras de um modo geral percebem uma melhora significativa na comunicação dos mesmos, como pode se observar nos depoimentos a seguir.

*Os alunos que participam das aulas são mais seguros, mais participativos. (Professora<sub>4</sub>)*

*[...] com destaque a comunicação deles que melhora muito.  
(Professora<sub>3</sub>)*

*É importante também porque eles acabam percebendo que existem outras formas de se comunicar, além da fala, pode ser com o olhar, com as mãos, etc. e em algumas atividades precisam do toque, como por exemplo, na dança, eles adoram dançar e para isso precisam permitir ser tocado pelo outro, isso não é fácil, mas, com o tempo eles percebem e se soltam uns mais que os outros. (Professora<sub>1</sub>)*

De acordo com os PCNs (1996) quando falamos em linguagem, logo pensamos em fala e escrita como única forma de se comunicar, Martins (1998) afirma que somos rodeados por ruidosas linguagens verbais e não verbais, sistema de signos, que servem de meio de expressão e comunicação entre nós humanos, e podem ser percebidas por diversos órgãos dos sentidos, os que nos permite identificar e diferenciar uma linguagem oral, uma linguagem gráfica, uma linguagem tátil, uma linguagem auditiva, uma linguagem olfativa, uma

linguagem gustativa, e as linguagens artísticas; artes visuais, teatro, dança e música. A Arte cria linguagens, ela possibilita a expressão corporal e gestual.

Entretanto, pode-se verificar no depoimento das professoras em relação às atividades realizadas junto aos alunos, que existem poucas chances de que com essa aprendizagem eles consigam um trabalho. Acreditam ainda que o indivíduo com deficiência faz o trabalho como ele quer e muitas vezes não é o esperado por elas.

Quanto às possibilidades de que as atividades realizadas com os alunos pudessem auxiliar na seleção de um trabalho, houve pouca expectativa, pois as professoras parecem acreditar que o indivíduo com deficiência intelectual só pode fazer artesanato ou trabalhar na horta. Essas afirmações podem ser observadas a seguir.

*Eu acredito que meu trabalho de resultado, talvez não o que eu espere, mas, sim aquilo que eles podem me dar, me retornar sabe! É tudo no tempo deles, no tempo certo ta bom... (Professora<sub>1</sub>)*

*[...] eu mesmo conheço vários alunos com deficiência intelectual leve que trabalha em hortas, com artesanatos. (Professora<sub>3</sub>)*

Segundo Vygotsky (1997), as leis que regem o desenvolvimento da pessoa com deficiência mental são as mesmas que regem o desenvolvimento das demais pessoas. Aspecto este também presente nos processos educacionais. Para ele, a criança cujo desenvolvimento foi comprometido por alguma deficiência, não é menos desenvolvida do que as crianças consideradas 'normais', porém é uma criança que se desenvolve de outra maneira. Isto é, o desenvolvimento, fruto da síntese entre os aspectos orgânicos, socioculturais e emocionais, manifesta-se de forma peculiar e diferenciada em sua organização sociopsicológica. Assim, não podemos avaliar suas ações e compará-las com as demais pessoas, pois cada pessoa se desenvolve de forma única e singular.

Neste sentido, pode-se afirmar que o aluno com deficiência intelectual deve ser incluído em todos os âmbitos sociais, pois ele é um indivíduo em desenvolvimento e com capacidade como outro que não possui deficiências, já que as limitações são impostas pelo meio social.

## CONCLUSÃO

Observou-se que para as professoras participantes desta pesquisa, a educação por meio da arte permite ao aluno expressar suas emoções, seus sentimentos e interagir com as pessoas e o ambiente. Nesse sentido, a arte é potencializadora da autoestima e da autoconfiança e extremamente importante para o desenvolvimento do aluno com necessidades especiais.

Notou-se também uma falta de expectativa das professoras, no que diz respeito aos limites e capacidades dos alunos, uma hipótese do porque isto está ocorrendo pode ser a falta de embasamento teórico de que o desenvolvimento é contínuo, não se estagna quando chega a certo ponto, deve-se buscar conhecimentos sobre as necessidades e potencialidades da pessoa com necessidades especiais a todo o momento, proporcionando ao aluno com deficiência intelectual uma aprendizagem significativa.

Portanto, pode-se considerar com base nos referenciais teóricos e nas entrevistas que a arte como recurso pedagógico desenvolve muitas habilidades e possibilita a inclusão desses alunos na sociedade, além de contribuir para que eles se sintam capazes. Se o ato de criar, possibilitar ao aluno o prazer de fruir e vivenciar a arte, estará contribuindo para seu crescimento pessoal.

## REFERÊNCIAS

BARBOSA, A.M. (org.). **Inquietações e mudanças no ensino da arte**. São Paulo: Cortez, 2003.

BAKHTIN, M. **Marxismo e Filosofia da Linguagem**. 9 ed. Trad. M. Lahud e Y.F. Vieira. São Paulo: Hucitec, 1999.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Especial. **Direito à educação: subsídios para a gestão dos sistemas educacionais – orientações gerais e marcos legais**. Brasília: MEC/SEESP, 2009.

\_\_\_\_\_. Decreto no 6.571, de 17 de setembro de 2008. **Dispõe sobre o atendimento educacional especializado**, regulamenta o parágrafo único do art. 60 da Lei no 9.394, de 20 de dezembro de 1996, e acrescenta dispositivo ao Decreto no 6.253, de 13 de novembro de 2007.

\_\_\_\_\_. Ministério da Justiça. **Eliminação de Todas as Formas de Discriminação contra as Pessoas Portadoras de Deficiência**: decreto nº 3.956/ 2001, Brasília: CORDE, 2001.

\_\_\_\_\_. Ministério da Educação. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional 9.394/96**. Brasília, 20 dezembro de 1996.

BOGDAN, R.; BIKLEN, S. **Investigação Qualitativa em Educação**. Coleção Ciências da Educação, Porto: Porto, 1994.

DAVIS, C. OLIVEIRA, Z. de. **Psicologia na Educação**. 2ª ed. rev. São Paulo: Cortez, 1994.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4 ed. São Paulo: Atlas S.A., 2002.

GLAT, R. **A integração social dos portadores de deficiências: uma reflexão**. Rio de Janeiro: Sette Letras, 1995.

LOWENFELD & BRITAIN. **O Desenvolvimento da Capacidade Criadora**. São Paulo: Mestre Jou, 1977.

MANTOAN, M. T. E. **Educação escolar de deficientes mentais: problemas para a pesquisa e o desenvolvimento**. Cadernos CEDES, 1998.

MARCONI, M. A. & LAKATOS, E. M. **Metodologia científica**. São Paulo: Atlas, 2010.

MARTINS, M.C., PICOSQUE, G. e GUERRA, M. T. T. **Didática do Ensino de Arte: a língua do mundo, poetizar, fruir e conhecer arte**. São Paulo: FTD, 1998.

MINAYO, M.C.S. (org). **Caminhos do Pensamento – Epistemologia e Método**. São Paulo, Rio de Janeiro: FIOCRUZ, 2004.

TELLES, T. M. **Didática do ensino de arte: a língua do mundo: poetizar, fruir, e conhecer a arte**. São Paulo: FTD, 1998.

TRIVIÑOS, A. N.S. **Introdução à pesquisa em ciências sociais: a pesquisa qualitativa em educação**. 1. ed. São Paulo: Atlas, 1987.

VYGOTSKY, L. S. **Los problemas fundamentales de La defectología contemporánea**. En L. S. Vygotski, Obras Escogidas V: Fundamentos de defectología (pp. 11-40). Madrid: Visor, 1997.

\_\_\_\_\_, L.S. et.al. **Linguagem, desenvolvimento e aprendizagem**. São Paulo: Ícone/Edusp, 1988.

ZAGONEL, B. **Arte na Educação Escolar**. Curitiba: IBPEX, 2008.